

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

CORRESPONDÊNCIA ENTRE MARTINS SARMENTO E ROCHA PEIXOTO. CARTAS DE ROCHA PEIXOTO

(sem indicação de autor)

Ano: 1943 | Número: 53

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Correspondência entre Martins Sarmiento e Rocha Peixoto. Cartas de Rocha Peixoto *Revista de Guimarães*, 53 (1-2) Jan.-Jun. 1943, p. 5-13.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Correspondência entre Martins Sarmiento e Rocha Peixoto

Cartas de Rocha Peixoto

1888 — Janeiro, 1

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor

Accuzo a recepção d'um exemplar do valiosissimo trabalho — *Os Argonautas* — com que V. Ex.^a teve a fina delicadeza de me brindar. Foi para mim tam agradavel surpresa, quanto a minha obscura personalidade estava longe de esperar uma tam subida consideração. Agradeço pois a V. Ex.^a essa preciosa offerta e oxalá eu pudesse condignamente retribuirl-a já com obra de paralelo valor. Como, porém, tal me é impossivel por varias e conhecidas razões, limitar-me-hei a enviar-lhe da minha justificada obscuridade um insignificante mas sincero e cordeal parabem pela apresentação, ao publico que estuda, d'um trabalho tam notavel, que só por si evidenciaria a vastidão do saber e talentos do nosso illustre archeologo, se pelos seus importantissimos trabalhos anteriores, não fosse conhecida de ha muito.

Aceite pois V. Ex.^a a expressão do meu sincero reconhecimento e creia que muito galardoará, mandando, o que se confessa

De V. Ex.^a fanatico admirador

A. A. da Rocha Peixoto.

1888 — 24 9^{bro}Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor

Deve V. Ex.^a ter recebido pela posta o 2.^o trabalho da «Sociedade Carlos Ribeiro». A condição de ter V. Ex.^a sido um dos mais illustres companheiros do nosso eminente geologo, e a de representar no paiz uma das suas mais distinctas physionomias scientificas, obriga-nos a relatar-lhe a traços largos o movimento da nossa modesta aggremação, preito e homenagem á inolvidavel memoria de Carlos Ribeiro. A questão do Museu Municipal, depois d'uma lucta sem intercadencias, foi afinal resolvida satisfactoriamente pela camara. O senado acaba de conceder quarenta contos afim de construir alojamentos proprios para as collecções municipaes e em Janeiro serão discutidos dois projectos de reorganisação, um dos quaes promana da «Sociedade». Sem que esta resolução nos envaideça, é no entanto agradavel registar o exito da nossa primeira tentativa; e V. Ex.^a acompanhar-nos-ha sem duvida no nosso jubilo por vêr, sob a egide de Carlos Ribeiro, tomar-se enfim uma iniciativa d'esta natureza: a organisação do primeiro museu regional no paiz.

Trabalhamos presentemente na reorganização dos programmas do ensino primario, secundario e superior, no que diz respeito a sciencias naturaes e parece que, a realisar-se o congresso de instrucção publica, a «Sociedade» far-se-ha representar em Lisboa por trez membros. Independente d'estes trabalhos, occupamos as memorias originaes, sendo notavel que todos os membros da «Sociedade» dedicam os seus esforços a estudos archeologicos e de anthropológia. No entanto pensa-se em montar um laboratorio respectivo, mas as circumstancias financeiras da «Sociedade» não permitem resolver isso de prompto. Por outro lado as difficuldades de publicações avulsas são innumeradas e só podemos evital-as com a creação d'uma *Revista*. V. Ex.^a não ignora quam infructiferos teem sido os emprehendimentos d'este genero, e nós, que os prevêemos, estivemos quasi no desanimo. É-nos no entanto impossivel lançar mão d'outro expediente para que as

nossas tentativas sejam viáveis; e com a publicação d'uma *Revista* de trez em trez mezes, teremos realizados os nossos intuitos e ser-nos-ha facil o desenvolvimento da nossa Bibliotheca.

Attendendo, todavia, ao numero exiguo de membros, precisamos de recorrer ao auxilio de todos os trabalhadores. V. Ex.^a poderá avaliar nitidamente quantos barrancos, quantas difficuldades para conseguir abrir um furo no intellecto espesso dos que nos cercam.

Por isso eu venho pedir, em nome da "Sociedade", que V. Ex.^a nos auxilie com o seu poderoso concurso ajudando a nossa boa vontade e animando esta desamparada empreza. Bastaria que annualmente o restricto numero de naturalistas portuguezes enviasse uma curta memoria para que podessemos levar a cabo o nosso emprehendimento. Se V. Ex.^a, pois, quer obsequiar-nos, ao paiz, e á memoria de Carlos Ribeiro, nós rogamos-lhe instantemente a sua adhesão ao nosso pedido, promptificando-se V. Ex.^a a, de longe a longe, secundar-nos, ou com um pequeno estudo, ou noticia, ou nota bibliographica, etc.

O nome de V. Ex.^a, já glorioso para a Sciencia Portugueza, animar-nos-hia ao nosso arrojo, sem que talvez para V. Ex.^a houvesse n'isso grande esforço.

Terminarei, pois, recordando mais uma vez a nossa vontade e a justiça dos nossos desejos, e esperamos que V. Ex.^a satisfará nobremente um pedido que é movido pela mais sympathica das aspirações.

De V. Ex.^a
admirador sincerissimo

A. A. da Rocha Peixoto.

Secretário-Geral

C. de V. Ex.^a — Rua da Paz, 126

(Fins de 1888?)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor

Receba V. Ex.^a o nosso mais profundo e sincero agradecimento pela adhesão com que nos honra, e creia no intimo reconhecimento de nós todos.

Não sabemos ainda quando sahirá a Revista; mas é quasi certo que em março do anno proximo enceteremos a sua publicação. Eu terei a honra de avisar V. Ex.^a com um prazo conveniente.

Estamos actualmente em relações continuas com a Sociedade de Geographia de Lisboa, acerca do projectado Congresso de Instrucção nacional. Parece mesmo que trez membros delegados da nossa Associação apresentarão varios projectos aos quaes não são estranhas a Archeologia e a Anthropologia.

O que V. Ex.^a me diz sobre a *Revista Martins Sarmento* confirma sobremodo os meus pontos de vista acerca dos nossos concidadãos. Mas não imagina! Quando se azorruga esta indifferença e morbidez da pobre gente, veem em nós apenas o amigo do estrangeiro e o demolidor d'esta pseudo-nacionalidade. Não comprehendem o nosso protesto; ainda fazem mais: nem nos leem. E todavia são os primeiros a votar o maximo desdem ao que é nosso e a adoptar o que vem de fóra. Dubios e indecisos, ignorantes e cretinos, vamos nós, com a nossa boa-vontade, dando o ultimo alento, d'um *paiz que se desnacionaliza por todas as formas e feitios* e abandonemol-os á sua pacifica e natural obtusidade.

Perdoe-me V. Ex.^a esta abundancia de atrabilis, movida, de resto, pela melancholica certeza da ingratião e desprezo patrios.

E creia-me sempre

De V. Ex.^a admirador e cr.^{do} reconhecido

A. A. da Rocha Peixoto.

C. de V. Ex.^a Rua da Paz, 126

Porto, 24-2-89

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor

A Revista da Sociedade Carlos Ribeiro publicar-se-ha por todo o mez de abril, datada de 1. Ouso lembrar a V. Ex.^a a promessa que nos fez, affirmando a sua distincta coadjuvação. Ignoro se d'este momento até lá V. Ex.^a terá logar de nos obsequiar com algum pequeno estudo ou memoria. Circunstancias a todo o ponto imperiosas, obstaram a que eu podesse avisar com mais demorada antecipaçoão. No entanto, e se isso for possivel, V. Ex.^a incommodar-se-ha, indicando-me a epocha em que poderemos contar com tam illustre e valiosissima collaboraçoão?

De V. Ex.^a admirador e cr.^{do} agradecido

Rocha Peixoto.

C. de V. Ex.^a Rua da Paz, 126

(1889?)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor

Já V. Ex.^a deve ter o 1.^o numero da "Revista de Sciencias naturaes e Sociaes" que a Sociedade teve a honra de lhe offerecer. Não sei a impressão de V. Ex.^a acerca da publicação, podendo, todavia garantir-lhe que pozemos todo o nosso esforço e boa vontade em fazel-a rasoavel. Assim á nossa dedicaçoão comprehendesse o auxilio publico; mas, V. Ex.^a sabe-o melhor que nós, bem podemos contar exclusivamente comnosco e com a ajuda dos poucos dedicados que possuimos.

N'uma das passadas sessões a Sociedade Carlos Ribeiro incumbiu-me de convidar V. Ex.^a para um assumpto deveras importante e grave, o qual se não receber a illustre e protectora adhesão de V. Ex.^a, não sei como nos desembaraçarmos. Eu relato o facto. No numero da *Revista* correspondente a no-

vembro pretende-se commemorar a perda do nosso Carlos Ribeiro, com a publicação d'um retrato e noticia da sua obra. Conseguiu-se já, por um acto de extrema benemerencia do Sr. Nery Delgado, um magnifico cliché phototypico, que será trasladado na Allemanha. Resta, porém, conseguir a noticia biographica e essa desejamos seja feita por um dos nossos homens mais eminentes. Naturalmente o nome de V. Ex.^a foi lembrado; e a Sociedade Carlos Ribeiro habituou-se mesmo a julgar solvido o seu proposito.

Nós avaliamos quanto será penosa a satisfação ao nosso pedido; peço-lhe contudo a V. Ex.^a que considere: é urgente que a Sociedade Carlos Ribeiro torne publica, bem alto e bem forte, a superioridade d'essa eminente physionomia scientifica; é necessario pagar este tributo á memoria do mestre; é forçoso que a Sociedade registe a importancia do seu trabalho e do seu esforço. E nós, pobres plumitivos, onde temos o valor e a auctoridade para levar tal intento a effeito? Julga fundadamente a Sociedade que para traçar a biographia d'este vulto extraordinario, precisa é a auctoridade d'um consagrado. E não poderia sem duvida encontrar quem mais distinctamente se associasse aos seus intuitos do que a V. Ex.^a.

Eu ignoro como V. Ex.^a receberá o nosso convite; estou crente, porém, que se V. Ex.^a por ventura estivesse connosco, adheriria de bom grado. Se é certo que um trabalho d'esta ordem pôde por diversas circumstancias, importunar e impedir outros estudos, não é verdade que a satisfação d'esta divida é, pelos seus fins, fundamente agradavel? Demais, até outubro, não haveria tempo para a realisação do proposito?

Nós esperamos que a dedicação e extrema generosidade de V. Ex.^a o leve a collaborar na nossa obra; se assim não fôra, não sei, repito, como prestar essa homenagem.

V. Ex.^a honrar-nos-ha com uma resposta decisiva, e creia que será com sobresalto que nós receberemos a desejada carta de V. Ex.^a.

Por ultimo, e sem de modo algum querer abusar da obsequiosidade de V. Ex.^a, tomo a liberdade de

lembrar que o 2.º numero vae entrar no prélo, pondo á disposição de V. Ex.^a o numero de paginas que deseje, caso nos brinde com algum trabalho.

De V. Ex.^a admirador e cr.^{do} m.^{to} agradecido

A. A. da Rocha Peixoto.

C. de V. Ex.^a — Rua da Paz, 126 — Porto

C. de V. Ex.^a — Rua da Igreja, 12

Mattosinhos (Porto)

27-V-97

Meu Ex.^{mo} Amigo

Emfim! Ha mezes que estamos para ir a Guimarães, eu e Ricardo, visitar V. Ex.^a e afim de conversarmos sobre o *grande projecto de trabalhos* a que alludi quando tive a honra e o deleite de estar na Quinta de V. Ex.^a. Uma serie de doenças e outras contrariedades impediram Ricardo de ir. E como elle tivesse muito empenho em fallar com V. Ex.^a e vel-o eu fui addiando a ida afim de seguirmos juntos.

Agora, que está na sua quinta de Casal de Pedro, acaba de me confirmar um compromisso aqui tomado de irmos no domingo, 30. Esperamos pois da bondade de V. Ex.^a que nos aturará uns momentos afim de nos ouvir sobre os nossos projectos e dispensar-nos o seu conselho.

Se qualquer imprevisto de saude, excessivo mau tempo, etc., impedir a marcha prevenirei a V. Ex.^a por telegramma.

E despeço-me até lá de V. Ex.^a assegurando-lhe mais uma vez a muita estima e reconhecimento do que é

De V. Ex.^a admirador e amigo gratissimo

Rocha Peixoto.

30-V-97 — Mattosinhos

Meu Ex.^{mo} Amigo

Escrevendo-me da quinta (prox.^{des} de V.^a do Conde) para onde tinha ido, Ricardo Severo reservava um imprevisto ou a chuva, na hypothese da nossa ida a Guimarães. Toda a noite choveu por aqui e bem. Às 4-5 levantei-me e assim estive até às 5 1/2. E posto que as chuvas da estação nunca me impeçam de marchar, decidi arreliadamente ficar, em face da prevenção de Ricardo. Afinal o dia compôz-se, como eu julgára; e á hora em que escrevo a V. Ex.^a, 11 da manhã, estou incommodado deveras por este tempo perdido. Depois, nova duvida: choveria assim para os lados de Ricardo? Elle iria?

N'esse caso outro motivo mais desagradavel para mim, pois independentemente do motivo que lá nos levava, eu desejaría muito vêr a V. Ex.^a pela estima íntima que lhe voto depois que tive a satisfação de estar em Briteiros. Pois irei eu só, para o vêr!

Vou escrever a Ricardo para vêr o que elle fez e estabelecermos novamente a visita juntos, caso elle não seguisse. Mas carecia que V. Ex.^a, em simples postal, nos dissesse até quando está em Briteiros. Assim eu desejaría marcar para domingo 13 do proximo (a 6 é-me impossivel) mas receio que V. Ex.^a já esteja no Gerez.

Provavelmente desconfia V. Ex.^a do motivo que nos leva juntos: é a grande *Revista* e, mais ainda, os trabalhos a realisar: archeologias, Citania de Briteiros, museu da Sociedade, etc. Mas peço a V. Ex.^a que não nos desanime sem nos ouvir.

Estou na anciedade de saber em que isto ficou. E enquanto espero resposta de Ricardo e o postal de V. Ex.^a domina-me a obsessão de mais 15 dias perdidos. Desde outubro!

Desculpe-me V. Ex.^a estes enfadonhos queixumes e creia na alta estima do que é

De V. Ex.^a admirador e amigo grato

Rocha Peixoto.

C. de V. Ex.^a — R. da Igreja, 12

N. B. Dirijo esta para Guimarães, com o receio de que não haja correio em Briteiros.

13-VI-97,
á noite

Meu Ex.^{mo} e querido amigo

Chego de Vianna e encontro uma comunicação de Ricardo Severo prevenindo-me de que iamos procurar a V. Ex.^a na proxima 5.^a-feira.

Até agora não tinha respondido á carta com que V. Ex.^a me obsequiou pois esperava a resposta de Ricardo, dependente principalmente d'uma cruel e irremediavel doença que lhe afflige o pae.

Apresso-me, pois, em noticiar a V. Ex.^a que appareceremos ahi na proxima 5.^a feira se por ventura não surgir, como Ricardo previne, qualquer embarço imprevisto.

Por este motivo e por qualquer outro, eu *peço a V. Ex.^a instantemente que de modo algum se incomode* por nossa causa.

Nós vamos n'uma grande missão e o nosso desejo inicial e fundamental é que V. Ex.^a tenha muita saude e alguma caridade para nos aturar uns momentos.

Deixe-me V. Ex.^a testemunhar-lhe mais uma vez a gratidão e amizade do que é

De V. Ex.^a admirador e amigo m.^{to} querido

Rocha Peixoto.